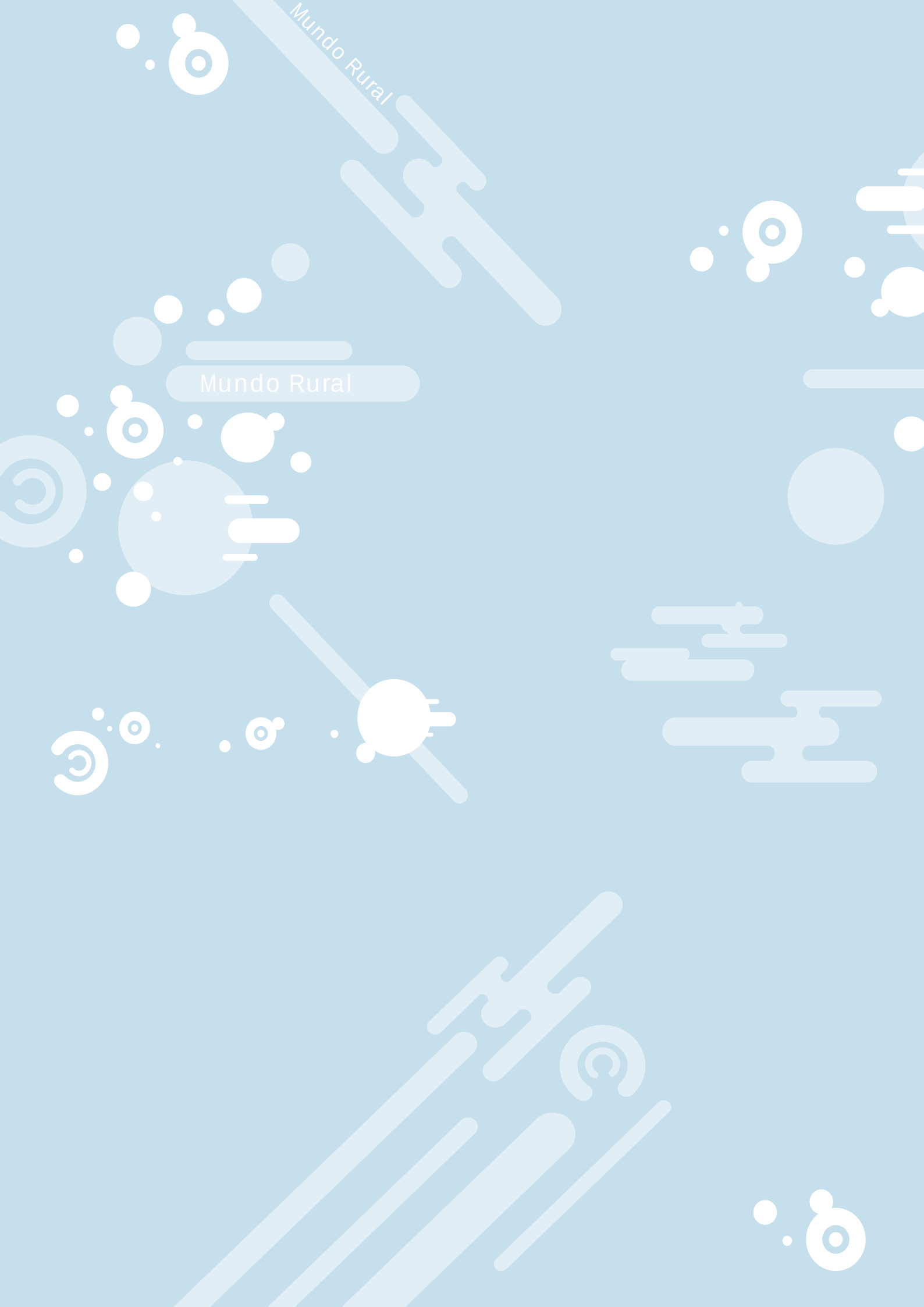




REVISTA GRATER

OLHAR O MUNDO RURAL





ÍNDICE

EDITORIAL

Rodrigo Ávila.....2

DESTAQUE

Showcooking GRATER.....3-5

EVENTO

Reunião do Comité do PRORURAL.....6-7

REPORTAGEM

GeoParque Açores.....8-9

ENTREVISTA

Paulino Costa.....10-11

EVENTO

Jornadas de Reflexão Turística.....12

PROJECTO EXEMPLAR

Gelados Quinta dos Açores.....13-16

OLHO RURAL

Bordados.....17

ASSOCIADO GRATER

FruterCoop.....18-20

AVISO

Abertura de Candidaturas.....21-22

AGENDA

Informações Diversas.....23-24



Mundo Rural



FICHA TÉCNICA

DIRECTOR: PAULO MESSIAS – **COORDENADORA:** CARMEN TOSTE – **TÉCNICA DESENVOLVIMENTO:** ISABEL GOUVEIA **REDACÇÃO E GRAFISMO:** HUMBERTA AUGUSTO – **TÉCNICA ADMINISTRATIVA:** IRIA PINHEIRO – **PROPRIEDADE:** GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DAS ILHAS GRACIOSA E TERCEIRA – NOSSA SENHORA DA AJUDA, N.º. 73 – 9760 – 721 VILA NOVA – PRAIA DA VITÓRIA; **EMAIL:** GRATER@MAIL.TELEPAC.PT – **PÁGINA NA INTERNET:** HTTP://WWW.GRATER.PT – **TELEFONE:** 295 902067/8; **FAX:** 295 902069 – **IMPRESSÃO:** DIÁRIO INSULAR
III SÉRIE N.º2 MAIO/AGOSTO DE 2011 – **TIRAGEM:** 750 EXEMPLARES

GRATER EMPENHADA NA CAPTAÇÃO DE NOVOS INCENTIVOS

No passado mês de Junho teve lugar a 5ª reunião do Comité de Acompanhamento do Programa de Desenvolvimento Rural – PRORURAL – onde foram analisados os montantes dos projectos de investimento. Estão já aprovados mais de mil projectos, com um volume financeiro de cento e noventa milhões de euros, dos quais foram já pagos cento e dezanove milhões de euros.



Relativamente à despesa pública, a GRATER tem aprovados mais de quatro milhões de euros.

Também no âmbito do PRORURAL (na sua abordagem LEADER), a GRATER promoveu um *Showcooking*, na Feira da Gastronomia das Festas da Praia da Vitória, para promover os pratos típicos locais.

Este evento teve uma forte adesão por parte do público e agradou muito aos empresários que nele participaram.

Face ao negativismo da conjuntura mundial, há pela parte da GRATER um grande empenho em despertar não só os seus associados (mas também cativando os que ainda não o são) para a captação de novos investimentos, através de sistemas de incentivos que estão disponíveis.

Os montantes atrás mencionados e as experiências relatadas ao longo desta revista demonstram que a estratégia da GRATER tem dado frutos e que vale a pena o estímulo para se estabelecerem metas ainda mais ambiciosas!

Rodrigo Ávila

Membro do Conselho de Administração da GRATER

COM *SHOWCOOKING* GRATER PROMOVEU GASTRONOMIA NAS FESTAS DA PRAIA DA VITÓRIA

AO LONGO DAS FESTAS "PRAIA 2011", VÁRIAS FORAM AS DEMONSTRAÇÕES DE CULINÁRIA QUE PROMOVERAM OS PRODUTOS E A CULINÁRIA LOCAIS ATRAVÉS DO EVENTO DE *SHOWCOOKING* PROMOVIDO PELA GRATER EM PARCERIA COM A ORGANIZAÇÃO DA "FEIRA DE GASTRONOMIA DO ATLÂNTICO" DESTE ANO.

DEMONSTRAÇÕES CULINÁRIAS AO VIVO NA "FEIRA SABORES DO ATLÂNTICO"



A GRATER, NO ÂMBITO DA A BORDAGEM LEADER DO PRORURAL (PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL DOS AÇORES), PROMOVEU UM EVENTO DE *SHOWCOOKING* NA FEIRA DA GASTRONOMIA DAS FESTAS DA PRAIA DA VITÓRIA QUE VISOU, SOBRETUDO, DAR A CONHECER OS PRATOS TÍPICOS LOCAIS, O SEU MODO DE CONFECÇÃO E AS RECEITAS ENVOLVIDAS ATRAVÉS DA DEMONSTRAÇÃO, AO VIVO, DAS MESMAS.

A PARTICIPAÇÃO NA "FEIRA SABORES DO ATLÂNTICO" COM A PRESENÇA DA CONFRARIA DA ALCATRA, COOPERATIVA BIOAZÓRICA, RESTAURANTES "O PESCADOR" E "QUINTA DO



MARTELO" E DAS PASTELARIAS "O FORNO" E "MIMOS".

A INICIATIVA PRETENDEU IGUALMENTE PROMOVER O "ESPAÇO AÇORES-TRADIÇÃO & GOURMET", LOCALIZADO

EM LISBOA, PERTENCENTE ÀS ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DOS AÇORES GRATER, ARDE, ASDEPR E ADELIAÇOR, QUE COMERCIALIZA PRODUTOS AÇORIANOS.

Vox pop

SHOWCOOKING GRATER

Testemunho do passado

CONFRARIA DA ALCATRA APRESENTOU CARNE E PEIXE

A Confraria da Alcatra abriu e fechou o *Showcooking* organizado pela GRATER. Segundo Duarte Fournier, existiu um “feedback muito bom. Tivemos muita participação. Houve, sobretudo, muita curiosidade”. De acordo com Confrade Mor, houve o cuidado de “despertar as pessoas para a não adulteração do prato (...) por isso, usámos as receitas mais tradicionais e os ingredientes mais genuínos”. Além da tradicional alcatra de carne, a Confraria quis mostrar que a alcatra é igualmente um modo de confeccionar, tendo apresentado, na sua segunda exibição, uma alcatra de peixe. Duarte Fournier relembra que, além destas, existem as alcatras de feijão, de fava, de coelho bravo ou a alcatra de “matracoses” que, na ilha, “as pessoas usam para temperar as Sopas do Espírito Santo”.

Inovação à mesa

COOPERATIVA BIOAZÓRICA NA PROMOÇÃO DO VEGETARIANISMO

“Apresentámos uma culinária vegetariana”, explicou o responsável pela cooperativa BioAzórica que marcou presença, por duas vezes, no *Showcooking*. Francisco Diniz disse ser “ainda um pouco inovação, aquilo que fazemos”, mas espera que futuramente também a dieta vegetariana possa ser um “hábito e uma tradição”. “Apostámos muito nas plantas aromáticas: salsa, alecrim, coentros, manjerição, tomilho”, explicou, mas cima de tudo “acentuámos a tónica da alimentação saudável, mas com sabor”. Apresentaram sopas, saladas biológicas e sobremesas: “houve muito interesse por parte das pessoas que nos fizeram muitas perguntas”. Esta iniciativa, sublinhou, serviu igualmente para promover os produtos biológicos da BioAzórica junto dos consumidores.

Caldeirada de Peixe

PRATO DO SHOWCOOKING

CHAMOU PESSOAS AO “O PESCADOR”

A caldeirada de peixe confeccionada pel’ “O Pescador” no *Showcooking* serviu de cartaz promocional deste espaço de restauração localizado na Praia da Vitória: “o prato que levámos acabou por chamar pessoas ao restaurante nos dias seguintes, disse o responsável pel’ “O Pescador”, José Almerindo. O gerente considerou ter sido uma experiência “muito positiva” que acabou por gerar um “convívio muito interessante” para o pessoal do restaurante que acabou por se estrear neste género de iniciativas de demonstração de culinária ao público. “As pessoas aderiram, provaram a nossa comida e fizeram perguntas e comentários”, disse, acrescentando que “esta é uma iniciativa que se deveria repetir para o ano”.





Confecção e história “O FORNO” CONTEXTUALIZOU BOLOS DONAS AMÉLIAS

Tratou-se do primeiro *Showcooking* em que participou a pastelaria “O Forno”. A sua proprietária, Ana Maria Costa, refere ter sido uma iniciativa muito interessante. “Enquanto confeccionávamos as miniaturas dos bolos Donas Amélias, fui explicando notas históricas acerca d’ “O Forno”.

À medida que ia falando, as pessoas aproximavam-se do espaço e ficavam para provar. Acabou, penso eu, por se criar um ambiente agradável”.

A empresária reconheceu a importância de eventos como este, uma vez que, proliferam na comunicação social programas e concursos de culinária que atraem os consumidores.



Receita recuperada “MIMOS” APOSTOU NO “CONDE DA PRAIA”

Para João Rocha, gerente da pastelaria “Mimos”, instalada na cidade da Praia da Vitória, a presença do estabelecimento no *Showcooking* da “Feira Sabores do Atlântico 2011”, no decurso das festas concelhias, foi importante na divulgação de um doce em que estão a apostar: a queijada Conde da Praia. Embora a receita recuperada tenha formato de pudim, esta pastelaria comercializa-a em bolo de pequenas dimensões. O responsável defende que a iniciativa de demonstração gastronómica ao vivo deve ter seguimento no próximo ano: “no meu caso, as pessoas aderiram muito, acabando por ser uma experiência muito positiva, a repetir, na minha opinião”.

Sopa de Peixe de São Mateus “QUINTA DO MARTELO” LEVOU PRATO PREMIADO

A Sopa de Peixe à Moda de São Mateus foi o prato que o restaurante “Quinta do Martelo” levou ao evento *Showcooking* da GRATER.

Trata-se de uma receita premiada que, para o seu gerente, Gilberto Vieira, quis mostrar “a simplicidade da nossa gastronomia, a qualidade dos nossos produtos do mar e da terra e a miscelânea de gostos e sabores que resultam da sua aculturação culinária”. O proprietário explicou que esta sopa arrecadou, em 1997 e 1998, o prémio “Gastronomia Património Cultural”, um galardão ao nível nacional. “As pessoas gostaram de ver como preparámos a sopa, desde o consertar do peixe, à confeção da receita e da prova”, disse, adiantando que “o truque da boa gastronomia é ela passar de mão-em-mão”.

REUNIÃO DO COMITÉ DE AVALIAÇÃO PRORURAL É FULCRAL PARA OS AÇORES

Na quinta reunião do Comité de Acompanhamento do Programa de Desenvolvimento Rural do Arquipélago Açoriano, os responsáveis salientaram a importância fulcral do PRORURAL na região e a necessidade da sua adaptação às especificidades das ilhas.

ENCONTRO AVALIOU DESEMPENHO NA REGIÃO

No passado dia 30 de junho do corrente ano realizou-se, em Ponta Delgada, a quinta reunião do Comité de Acompanhamento do Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores.

O encontro, presidido pela Directora Regional dos Assuntos Comunitários da Agricultura, Fátima Amorim, e pelo Secretário Regional da Agricultura e Florestas, Noé Rodrigues, contou com a presença de representantes da Comissão EFTHIMIOS BOKIAS e KATALIN GONCZY.

O responsável pela tutela açoriana ressaltou que em 2007, quando a região apresentou o seu Programa de Desenvolvimento Rural para ser apreciado e aprovado para o período de 2007-2013, fez-lo de uma forma muito consciente, referindo tratar-se de um programa que era fulcral para os Açores e que devia ser, no máximo, adequado às nossas circunstâncias e especificidades que são diferentes daquelas que primam no continente europeu e no espaço mesmo de outras regiões ultraperiféricas.



190 MILHÕES VIA PRORURAL

Noé Rodrigues explicou que já foram submetidos mais de mil e oitocentos projetos de investimento ao PRORURAL, sendo que, destes, mil e vinte e um já estão aprovados, com um volume financeiro de cento e noventa milhões de euros dos

quais já se encontram pagos cento e dezanove milhões de euros.

Na reunião foram discutidos os seguintes pontos: síntese da actual situação da execução do PRORURAL; análise e aprovação do relatório anual de execução do programa relativo ao ano de 2010; avaliação intercalar do PRORURAL; informação ao Comité de Acompanhamento

NA REGIÃO A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE ACÇÃO LOCAL

SOBRE AS OBSERVAÇÕES FORMULADAS PELA CE NA SEQUÊNCIA DO EXAME ANUAL AO PRORURAL (DE ACORDO COM O N.º 2 DO ARTIGO 83.º DO REGULAMENTO (CE) N.º 1698/2005) E; PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO PRORURAL.

GRANDE DINAMISMO DOS PROMOTORES

APÓS EFECTUAR UMA BREVE ALUSÃO ÀS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DO CONTEXTO SOCIOECONÓMICO, A PRESIDENTE DO COMITÉ DE ACOMPANHAMENTO FEZ REFERÊNCIA AO GRANDE DINAMISMO POR PARTE DOS POTENCIAIS PROMOTORES NA ADESAO AO PRORURAL. A RESPONSÁVEL MENCIONOU QUE FORAM RECEPCIONADOS 1.891 PEDIDOS DE APOIO NAS MAIS DIVERSAS MEDIDAS DE INVESTIMENTO E QUE, À DATA, EXISTEM 1.021 PROJETOS APROVADOS E 586 PEDIDOS DE APOIO PAGOS.

RELATIVAMENTE À DESPESA PÚBLICA, REFERIU QUE JÁ FOI RECEPCIONADA, NA GESTÃO DO PRORURAL, UM TOTAL DE 304.956.398,58 € E ACRESCENTOU QUE DE DESPESA PÚBLICA APROVADA JÁ SE TOTALIZA 190.884.538,00 € E PAGA UM TOTAL DE 119.680.841,18 €.

2010 FOI ANO MUITO IMPORTANTE

O ANO DE 2010 FOI UM ANO MUITO IMPORTANTE PARA A GESTÃO DO PRORURAL, COM UMA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE 30,9% E QUE À DATA A EXECUÇÃO É DE 35%. A PRESIDENTE DO COMITÉ DE ACOMPANHAMENTO RECORDOU O FACTO DE SÓ EM 2009 SE TEREM INICIADO OS PAGAMENTOS DAS MEDIDAS DE INVESTIMENTO, UMA VEZ QUE FOI MOROSO O PROCESSO DE ACREDITAÇÃO DO PRÓPRIO PROGRAMA E DO ORGANISMO PAGADOR.

NO QUE DIZ RESPEITO ÀS TAXAS DE EXECUÇÃO E COMPROMISSO, A PORTA-VOZ REFERIU QUE A TAXA DE EXECUÇÃO RELATIVAMENTE ÀS APROVAÇÕES ENCONTRA-SE NOS 63%, A TAXA DE COMPROMISSO NOS 56% E A TAXA DE EXECUÇÃO ATUAL É DE 34,68 %.

RELATIVAMENTE À REGRA DO N+2 REFERIU QUE ESTA FOI CUMPRIDA E QUE NO ACTUAL

O COMITÉ DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL DOS AÇORES DESTACOU A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO REALIZADO PELOS QUATRO GRUPOS DE ACÇÃO LOCAL (GAL) AÇORIANOS, RESPECTIVAMENTE, PELA GRATER, ADELIAÇOR, ARDE E ASDEPR, EM TERMOS DE PROJECTOS RECEPCIONADOS, APROVADOS E PAGOS.

EM MATÉRIA DE DESPESA PÚBLICA APROVADA, ACTUALMENTE A GRATER TEM MAIS DE QUATRO MILHÕES DE EUROS, A ASDEPR TEM DOIS MILHÕES E A ADELIAÇOR TEM UM MILHÃO E NOVECIENTOS.



QUADRO NÃO CONTOU COM O ADIANTAMENTO INICIAL, MAS SIM E SÓ COM A DESPESA EFETIVAMENTE PAGA, EMBORA O ADIANTAMENTO ENTRE PARA O CÁLCULO DO N+2.



GEOPARQUE AÇORES

POTENCIAR O TURISMO NAS ILHAS ATRAVÉS DA GEOLOGIA

O PROJECTO GEOPARQUE AÇORES, DO QUAL A GRATER ENCABEÇA A ASSEMBLEIA-GERAL DOS CORPOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO GEOAÇORES, QUER INTEGRAR AS REDES INTERNACIONAIS E MUNDIAIS DE GEOPARKS COMO ESTRATÉGIA DE PRESERVAR O AMBIENTE E POTENCIAR O TURISMO. NO FUNDO, PRETENDE-SE QUE O TURISTA PASSE A CONHECER TAMBÉM A VIDA GEOLÓGICA DAS NOVE ILHAS AÇORIANAS DAQUELE QUE SERÁ O ÚNICO PARQUE DE ORIGEM VULCÂNICA NA EUROPA. SAIBA, COM A OLHAR O MUNDO RURAL, COMO E APROVEITE ESTA EXCURSÃO ANTECIPADA.

Já poderá ter descido ao algar lávico terceiro, subido ao vulcão poligenético picoense ou admirado a disjunção colunar florentina e não se apercebeu de tal. Afinal, falamos do geo-léxico que fundamenta uma visita ao Algar do Carvão na Terceira, uma escalada ao cimo da montanha do Pico ou um admirar da Rocha dos Bordões na ilha das Flores.

Tornar interessante e visível a interpretação geomorfológica do património vulcânico para o turismo açoriano é a base do projecto Geoparque Açores.

O objectivo é integrar a rede internacional (Geoparks European) e mundial (Global Geoparks Network) da UNESCO e, por essa via, beneficiar da promoção dos actuais 43 parques europeus e 77 em termos globais.

A GRATER faz parte dos órgãos sociais da GeoAçores – Associação Geoparque Açores criada em Maio de 2010, ocupando todos os cargos da Assembleia Geral, sendo a direcção e o conselho fiscal repartidos pela Adeliaçor, Arde, Asdepr, Azorina, Secretaria Regional do Ambiente e a gestão científica a cargo da Universidade dos Açores.

Actualmente em fase final de candidatura, o Geoparque Açores quer implementar uma estratégia turística que explique e que dinamize actividades relacionadas com o geoturismo, articulando a protecção do meio natural com a exploração sustentada de animação turística.

Assim, depois dos dois parques nacionais do Naturtejo Geopark (www.naturtejo.com) e, mais recentemente, do AroucaGeopark (www.geoparque-arouca.com), o GeoParque Açores (<http://www.azoresgeopark.com>) passará a ser o terceiro do país e o único vulcânico da Europa.

**57 geossítios
nas 9 ilhas**

“9 Ilhas - um Geoparque” – esta é a máxima que a associação atribui ao projecto que já tem definidos 57 geossítios, ou seja, locais que pela sua riqueza geológica estão assinalados para geoturismo.





**Lema do
Geoparque
Açores:
“Erupções de
sabores, aromas
e experiências...”**

Estes geossítios estão distribuídos por Santa Maria (5), São Miguel (10), Terceira (7), Graciosa (5), São Jorge (5), Pico (8), Faial (6), Flores (6) e Corvo (3), além de outros dois geossítios submarinos.

É sob o lema “Erupções de sabores, aromas e experiências...” que se pretende vender o destino Açores, integrado no segmento de turismo na natureza.

Estão já definidas várias rotas para se poder ter uma visão alargada do Geoparque Açores, nomeadamente através da Rota das Cavidades Vulcânicas, onde se podem encontrar o Algar do Carvão, a Gruta do Natal e a Furna d’Água, na ilha Terceira; a Furna do Enxofre, na Graciosa; a Gruta das Torres, no Pico; e a Gruta do Carvão em S. Miguel.

Além das Rotas dos Miradouros e da Rota dos Trilhos Pedestres que existe em todas as ilhas, será dado destaque à Rota do Termalismo por via da Ferraria, das Furnas, das Caldeiras da Ribeira Grande e da Caldeira Velha, em S. Miguel; do Carapacho, na Graciosa; e do Varadouro, no Faial.

O Geoparque Açores quer igualmente apostar na Rota dos Centros de Ciência com a visita ao Observatório do Ambiente e Museu Vulcano-espeleológico d’ “Os Montanheiros”, na Terceira, ao Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos e Observatório do Mar, no Faial; à Casa da Montanha e Solar do Lajido, no Pico; e ainda ao Observatório Astronómico, ao ExpoLAB e ao Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores, localizados em S. Miguel.



Geo-actividades e Geo-productos

O dossier de candidatura do Geoparque Açores à Rede Europeia e Rede Global de Geoparques deverá ser entregue este Outubro para apreciação e posterior aprovação ainda em 2012 ou em 2013.

Além da criação destes circuitos, pretende-se que o projecto traga dinamismo económico à região. Ou seja, além da visita de grutas e paisagens, querem potenciar-se geo-actividades e produtos, que poderão, por exemplo, passar por um voo de asa-delta a partir da montanha do Pico ou por apreciar o geo-queijo de São Jorge ou as geo-espécies de São Jorge.

Tem sido várias as iniciativas que a GeoAçores tem promovido para divulgar o futuro geoparque Açores, entre elas, a assinatura de um protocolo de colaboração de um apoiado pela FLAD e coordenado pelo C.N.Educação; workshop’s; presença em conferências internacionais; promoção na última Bolsa de Turismo de Lisboa; entre outros.

ENTREVISTA

MANUEL PAULINO COSTA

“QUEREMOS QUE O GEPARQUE AÇORES MOSTRE A EXCELÊNCIA DO NOSSO GEOTURISMO”

O MEMBRO DA DIRECÇÃO E PORTA-VOZ DA ASSOCIAÇÃO GEPARQUE AÇORES NÃO TEM DÚVIDAS DE QUE A INTEGRAÇÃO DA REGIÃO NUMA REDE MUNDIAL DE 77 PARQUES POTENCIARÁ O GEO-TURISMO POR DESCOBRIR NAS ILHAS. PARA ISSO, ALERTA MANUEL PAULINO COSTA, É PRECISO A ARTICULAÇÃO DE EMPRESAS DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA, OPERADORES, ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES PÚBLICAS. O DESAFIO ESTÁ LANÇADO COM A CANDIDATURA AÇORIANA A AGUARDAR A APROVAÇÃO DA REDE EUROPEIA E GLOBAL DE GEPARQUES EM FINAIS DE 2012, INÍCIO DE 2013.



GRATER» O que é que, na prática, vai ser o GeoParque Açores?

Manuel Paulino Costa (MPC)» Neste momento, temos um conjunto de entidades com competência na gestão no território, às vezes a sobreporem-se e a repetir um conjunto de acções, por isso o objectivo, e o mais difícil talvez de atingir, é que o GeoparqueAçores consiga articular e colocar todas estas entidades a falar a mesma linguagem e a venderem o mesmo produto de qualidade. A ideia é criar um conjunto de atractivos, de roteiros, de ofertas de visitação com qualidade, dentro do turismo activo, da natureza, com uma estratégia comum de promo o do geoturismo em termos internacionais. Queremos que o Geoparque

Açores seja um veículo para publicitar a região como somos um destino de excelência do geoturismo, com uma gestão eficaz do território, que mostre a grande qualidade do nosso geoturismo.

“O Geoparque mostrará que somos um destino de excelência do geoturismo”

GRATER» Como serão vendidas as ilhas via Geoparque Açores?

MPC» Nesta primeira fase, pensámos na criação de um conjunto de roteiros interessantes para vender os Açores. Um de-

les – porque há muitas pessoas que gostam do contacto com a natureza, mas não propriamente de andar a pé – é um roteiro dos miradouros. Há um conjunto de miradouros por todas as ilhas em que conseguimos fazer a interpretação da paisagem nesses locais, com pequenos painéis informativos, com folhetos complementares. Os visitantes, ao pararem nesses miradouros assinalados, poderiam interpretar a geopaisagem de cada ilha. Os percursos pedestres também serão outro roteiro para se conhecer, não só o património natural, mas o cultural. Temos também o termalismo, algo que aparece agora, já com exemplos na Ferraria, em São Miguel, e no Carapacho, na Graciosa, em que a saúde e o bem-estar podem ser

ENTREVISTA

incentivos. Temos também os centros de visitação e de ciências que existem, como o Centro dos Capelinhos, o Boqueirão nas Flores, o Algar do Carvão na Terceira, a Gruta Carvão em São Miguel, entre muitas outras – tudo isto são infra-estruturas que podem constituir roteiros do GeoparqueAçores.

GRATER» Qual vai ser a importância do GeoparqueAçores para o desenvolvimento regional?

MPC» A ideia será não só desenvolver as empresas de animação turística locais, como ao nível da restauração, da hotelaria, entre outros. Queremos criar parcerias com empresas que possam desenvolver produtos que sejam certificados, que tenha qualidade.

“Queremos criar parcerias com empresas que possam desenvolver produtos certificados”

GRATER» Que sinergias o GeoparqueAçores vai procurar junto do sector dos transportes, seja aéreos ou marítimo, para implementar a dinâmica do Geoparque Açores?

MPC» Esse é, de momento, um dos problemas que temos. Quando queremos planificar com alguma antecedência um conjunto de viagens inter-ilhas, surge sempre o mesmo problema: nunca sabemos para o ano quais serão os horários, acontecendo o mesmo ao nível dos transportes marítimos. Vamos fazer os nossos possíveis, mas isso foge ao nosso domínio, mas era fundamental que houvesse uma política de transportes marítimos a médio prazo, para podermos planear com dois a três anos de antecedência.

Nas ligações aéreas foram criadas tarifas promocionais, mas

No Geoparque Açores

“AS ASSOCIAÇÕES SÃO PARCEIROS PRIVILEGIADOS”

GRATER» Qual o papel das associações regionais para o desenvolvimento do GeoParque Açores e dos financiamentos decorrentes do PRORURAL?

Manuel Paulino Costa» O facto de termos escolhido, para a formação da associação Geoparque Açores, associações de desenvolvimento regional tem a ver com o seu âmbito, porque chegam praticamente a todas as populações e possuem ligações que permitem chegar às autarquias e ao Governo Regional. Acabam por ser parceiros privilegiados para passarmos a mensagem aos vários utilizadores do Geoparque Açores. Em termos financeiros, temos protocolos, nesta primeira fase, com a Secretaria Regional do Ambiente e Mar (SRAM) que nos dá uma parte do financiamento, e também do turismo, mas também temos de partir para outros financiamentos e o PRORURAL poderá ser uma fonte de financiamento do futuro e ter um papel muito importante. Isto porque o Prorural encaixa-se perfeitamente nisto. Mas é preciso haver uma almofada financeira para avançarmos com os investimentos.

o preço para a vinda de um não residente aos Açores, por vezes, continua a ser condicionante e mesmo proibitiva.

GRATER» Explique-nos a formação do GeoParque Açores?

MPC» Numa primeira fase, a associação foi criada com o Governo Regional, através da secretaria regional de Ambiente e do Mar (SRAM), e com as quatro associações de desenvolvimento local: a ADELIAÇOR, a GRATER, a ARDE e a ASDERP. Estamos agora

para a tentar alargar estas parcerias com a assinatura de memorandos de colaboração. Por exemplo, a ART já se disponibilizou a tal, também gostaríamos de avançar com a Associação de Turismo dos Açores (ATA), mas associações como “Os Montanheiros”, “Amigos dos Açores” e outras e mesmo ao nível das empresas de animação turística, como as “Casas Açorianas” poderão ser nossos parceiros. Portanto, há aqui um conjunto muito alargado de entidades a ser envolvidas.



JORNADAS EM SÃO JORGE GEOPARQUE AÇORES EM REFLEXÃO TURÍSTICA

ESTUDIOSOS, GESTORES DE GEOPARQUES E OPERADORES TURÍSTICOS REUNIRAM-SE NA VILA DAS VELAS, EM SÃO JORGE, PARA PARTILHAR EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS.

**OBJECTIVO:
PREPARAR
TERRENO PARA
O FUTURO
GEOPARQUE
AÇORES.**



EXPLICAR OS OBJECTIVOS E SOBRETUDO ENVOLVER OS PARCEIROS EM TORNO DO PROJECTO GEOPARQUE AÇORES FORAM OS OBJECTIVOS QUE LEVARAM A GEOAÇORES E A ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE TURISMO (ART) A JUNTAR ESPECIALISTAS, DIRECTORES DOS DOIS GEOPARQUES NACIONAIS, RESPONSÁVEIS POLÍTICOS E OPERADORES TURÍSTICOS NO ÂMBITO DAS III JORNADAS DE REFLEXÃO DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA, QUE DECORRERAM NA VILA DAS VELAS, EM SÃO JORGE, DE 27 A 29 DE MAIO.

ENTRE ELES ESTEVE O REPRESENTANTE DA PROGEO PORTUGAL – ASSOCIAÇÃO EUROPEIA PARA A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO GEOLÓGICO, MÁRIO CAHÃO, INVESTIGADOR DO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA



DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA; ALÉM DE FRANCISCO SILVA E JOSÉ MANUEL SIMÕES, DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO; JOANA



RODRIGUES E MARGARIDA BELÉM DOS GEOPARQUES NATURTEJO E AROUCA RESPECTIVAMENTE E DE OPERADORES TURÍSTICOS.

MERCADO COM NOVO PRODUTO DE VALOR NUTRITIVO E COMERCIAL

Os novos gelados Quinta dos Açores querem marcar a cultura gastronómica das nove ilhas através de um produto de qualidade “único” numa lógica de comercialização quer nas grandes superfícies comerciais como nas pequenas gelatarias. Quem resistirá a um gelado Dona Amélia ou a um gelado Queijada da Graciosa? O projecto quer ainda baptizar um gelado por ilha e atingir mercados além região. A “OLHAR O MUNDO RURAL” dá-lhe a experimentar, em primeira mão, alguns dos sabores.



“Vai ser um gelado de primeira gama, considerado um *premium*, com grande valor nutritivo e comercial” – esta é a definição alargada dos novos gelados Quinta dos Açores feita por Helga Barcelos, sócia-gerente da Açorcarnes, do Grupo Barcelos, empresa que acaba de lançar no mercado uma nova gama de produtos lacticínios a partir da recentemente instalada fábrica nos arredores de Angra do Heroísmo.

Tem, à partida, uma capacidade instalada de produção de 1000 litros de gelado por dia, mas para já, em fase de arranque, o valor a atingir será entre dois a três mil litros de gelado por semana.

Trata-se de um projecto económico apoiado pelo PRORURAL através da GRATER que quer chegar além ilhas: “temos três mercados alvo: o regional, nos Açores, o nacional e o da Madeira”, disse a empresária que não esconde a vontade de uma incursão pelos circuitos da diáspora açoriana nos Estados Unidos da América, até porque já tem em preparação a certificação da Food and Drug Administration (FDA).

Ao todo, são quatro os tipos de embalagem dos gelados Quinta dos Açores que na sua composição terão entre 10 a 15 por cento de gordura: 150 ml e 500 ml para o consumidor final; 2,5 litros para a restauração; e

5 litros para o serviço de vitrina nas gelatarias. Isto porque o Grupo Barcelos quer competir com as principais marcas de gelados nacionais e montar o seu equipamento próprio junto dos restaurantes, cafés, etc., através do *franchising* da sua marca certificada.

Gelado ao lanche

Além da aposta nas redes de comercialização e numa campanha de *marketing* específica para os produtos Quinta dos Açores, a estratégia passa igualmente por uma mudança de hábitos de consumo: “gostávamos de mudar os hábitos de consumo e fa-

REPORTAGEM

zer com que as pessoas comam gelados sem ser só no Verão. O gelado deve ser visto como um lanche nutritivo porque, do ponto de vista alimentar, é extremamente completo, é um excelente produto lácteo, tem todos os nutrientes necessários e ideais para o crescimento, por exemplo, de uma criança”, como já verifica noutras paragens geográficas: “os países nórdicos têm por hábitos consumirem gelados ao lanche”.

Em termos de investimento, esta nova produção de gelados resulta de cerca de 250 mil euros em equipamento que consistem em duas tinas de pasteurização, homogeneizador, um freezer em contínuo, quatro tanques de maturação, uma embaladora de gelados, uma torre de esfriamento e dosificadores de fruta e pastas.

Ao todo, em termos de recur-

sos humanos, estão a trabalhar na equipa de lacticínios entre 6 a 8 funcionários na unidade fabril localizada no Reguinho, na freguesia de São Bento.

Gerar valor acrescentado

Hoje em dia, explica Hel-

ga Barcelos, “os gelados são dos produtos com maior valor acrescentado no sector dos lacticínios, mas regra geral, as grandes empresas de gelados compram as bases feitas e adicionam leite e água. Aqui, nos gelados Quinta dos Açores nós fazemos a própria formulação de base dos gelados, controlamos todas as matérias-primas e todos os processos”.

Até porque, entende “em época de crise, é importante que as empresas invistam em produtos de valor acrescentado, foi essa a principal intenção com os nossos gelados”.

De referir que, em termos de lacticínios, o Grupo Barcelos apostou igualmente no lançamento de novos produtos: do leite fresco micro filtrado, de leites fermentados; iogurtes de beber; e de queijos frescos e de pasta mole (ver abaixo novas embalagens).



REPORTAGEM

Uma escolha que, segundo a administradora, refere assentar sobretudo na inovação, na preocupação com a não duplicação de produtos já existentes, mas igualmente no respeito pelas outras empresas: “é um respeito por toda a indústria dos Açores. É importante que se tente produzir produtos que sejam complementares e não concorrenciais com outras empresas para que se possam atingir diferentes mercados e exportar o máximo possível”.

CAE separa gelados dos produtos lácteos

Para Helga Barcelos “a GRATER tem desenvolvido um trabalho muito interessante no desenvolvimento das zonas onde intervém”, referindo que, no caso em concreto dos gelados, obteve a aceitação que procuravam e que não encontraram no projecto inicial: “este projecto inseriu-se num programa de apoio aos lacticínios que entrou na medida 1.7 do Prorural. Tínhamos diferentes produtos lácteos: o leite, os iogurtes e leites fermentados, os queijos e os gelados. Os gelados não foram aceites como produto lácteo. A legislação portuguesa, mesmo em termos de CAE (Classifica-

ção portuguesa de Actividade Económicas) separa os gelados dos produtos lácteos, ao contrário dos restantes países do mundo. Se formos à legislação americana e de outros países europeus, os gelados são encarados como um produto lácteo. Por isso, não aceitaram os gelados dentro desse programa e retiraram o apoio. Esse princípio está errado. O gelado é



um produto lácteo. Assim, nós candidatamo-nos à GRATER e aí, sim, foi aceite a produção de gelados”.

GRATER acarinhou projecto

Segundo a responsável, a Associação “acarinhou de imediato o projecto”: “sentimos, da parte da GRATER, que acarinharam de imediato o projecto. Perceberam a importância e a mais-valia desse produto para região”.

O projecto foi apoiado a 60 por cento pelo Eixo 3 do PRO-RURAL, através da GRATER, permitindo um financiamento de 90 mil euros para aquisição da gama principal de equipamentos, design e confecção de embalagens.

“Os Açores têm uma imagem muito positiva sobretudo no mercado continental e temos de fazer uso dessa imagem e levar o nosso produto de qualidade ao encontro desse consumidor. Nós acreditamos que aliar um produto tão saboroso, que já começa a ter procura, à marca Açores e a matérias-primas de qualidade, como são as açorianas, vai trazer vantagens competitivas muito grandes a estes produtos e a região”.

Da amora do Corvo à meloa de S.tª Maria

NOVE ILHAS NOVE SABORES

Os gelados Quinta dos Açores querem ser uma referência na cultura gastronómica insular. É por isso que lançam o gelado Dona Amélia e o gelado Queijada da Graciosa, a par dos tradicionais sabores do chocolate, da baunilha – com a particularidade destas matérias-primas virem do Equador e de Madagáscar, respectivamente –, do morango (com recurso a fruta local) e do doce de leite.

Seis sabores que não se ficam por aqui. Helga Barcelos, sócia-gerente da empresa Açorcarnes, do Grupo Barcelos, explica que a gama de sabores só fica completa com “um gelado representativo de cada ilha”.

Assim, não poderia faltar o gelado de ananás de São Miguel, o de meloa de Santa Maria, o do mel do Pico, o das Espécies de São Jorge, o do gin tónico do Faial, o de araquá das Flores e o de amora do Corvo.

“Vão ser produtos únicos”, referiu a porta-voz do Grupo Barcelos que espera que toda a cadeia económica envolvida perceba o alcance destes gelados: “queremos que os empresários açorianos percebam a importância de se vender um gelado dos Açores, em vez de outras marcas”, referindo-se não só à questão da promoção turística, como de consumo dos lacticínios açorianos.



TRADIÇÕES

BORDADOS

OLHO RURAL

Chegado à ilha Terceira «há mais de cem anos», através da Madeira cujo bordado local é caracterizado pelo inglês para onde eram vendidas a maioria das produções. As empresas madeirenses enviaram agentes para a ilha que aqui abriram pequenas sucursais e sensibilizaram muitas mulheres, em particular das zonas rurais, para trabalharem nas suas casas as peças já estampadas, como forma de terem um rendimento familiar extra.

Apesar de um certo grau de mecanização os bordados locais mantêm a tradição da sua quase total manufactura.

Na Graciosa e na Terceira o produto com maior produção actual é os bordados.

As peças desenhadas numa folha de papel inglês substituíram o risco feito em casa, decalcado para o tecido com papel de carbono. As estampagens são previamente desenhadas, picotadas e cobertas com tinta de anil.

A exportação de bordados “foi um meio de negócio florescente nomeadamente para os EUA, Canadá, Alemanha, Inglaterra, Brasil e Itália. Hoje exporta-se menos porque o forte das vendas é ao turista”.



“EM DEZ ANOS QUASE TRIPLICÁMOS AS NOSSAS PRODUÇÕES”

A FRUTER – ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE FRUTAS, DE PRODUTOS HORTÍCOLAS E FLORÍCOLAS DA ILHA TERCEIRA APOSTA NÃO SÓ NO INCREMENTO DA PRODUÇÃO QUE, AO LONGO DOS ANOS TEM CONSIDERÁVEL, COMO NA INVESTIGAÇÃO PARA MELHORAR A SUA OFERTA. UM OBJECTIVO QUE, QUER A COOPERATIVA, QUER A ASSOCIAÇÃO QUE A COMPÕE, PERSPECTIVAM UMA NOVA DINÂMICA COM A PROECÇÃO DE UMA NOVA CENTRAL HORTOFRUTIFLORÍCOLA. A REVISTA “OLHAR O MUNDO RURAL” DÁ-LHE A CONHECER A HISTÓRIA E A PERSPECTIVA FUTURA DESTA ASSOCIADA DA GRATER.



Criada no início da década de 90, com base num núcleo já existente de produtores de banana, a Fruter – Associação de Produtores de Frutas, de Produtos Hortícolas e Florícolas da Ilha Terceira surge com o objectivo de diversificação da produ-

ção agrícola existente, começando a sua a sua laboração a 1 de Janeiro de 1993.

Volvidas quase duas décadas, quer a associação, quer a cooperativa – as duas estruturas que a compõe – mantém o desiderato original: melhorar a

qualidade do produto e o rendimento dos seus 105 produtores associados.

Um objectivo que, desde o arranque do projecto, está na memória, na vontade e na missão do presidente da Fruter/Frutercoop, Fernando Sieuve de Menezes.

“Em dez anos, quase triplicámos as nossas produções”, exemplificou o responsável, explicando que, apesar da susceptibilidade agrícola aos fenómenos ambientais insulares, as hábitos de consumo das populações são responsáveis pela procura dos seus produtos frutícolas, sobretudo da banana, hortícolas, mel e flores.

Um dos últimos melhores anos, conta, foi em 2008 em que o volume de produção rondou as 893 toneladas, sendo destas, 606 toneladas de banana.

Fernando Sieuve de Menezes atribui dois importantes factores para o “escoamento total” da Frutercoop: a maior importância dada aos hortofrutícolas na roda alimentar para consumo humano e à obrigatoriedade das



cantinas escolares fornecerem alimentações equilibradas. Um circuito para o qual a cooperativa contribui, mas que desejava poder aprofundar ainda mais.

Agricultura fora da recessão

“Nós prevemos que haja mais procura, mas devido às dificuldades de mercado da ilha – com duas grandes superfícies comerciais que esmagam as pequenas empresas – os nossos acessos são dificultados”, referindo-se aos grandes volumes de produção que os “hiper-contratos” pressupõe.



O responsável não tem dúvidas que “o regresso à terra” e às lojas de proximidade são um fenómeno que há já ano e meio se sente na ilha, perante a “recessão” que se avizinha: “nesse

período de recessão, o sector agrícola será o menos afectado, porque é o básico”.

É por isso que Fernando Sieuve de Menezes refere que a Frutercoop está a apostar “no aumento da área de produção dos nossos associados”, referindo estar em curso, entre muitos, a reconversão da actividade agropecuária para a hortofruticultura.

Pro necessidade ou vocação, um facto é a entrada de novos sócios “sobretudo jovens”, explica: “há uma franja de pessoas novas a entrar para a Fruter, que já sabe o que quer, que já surgem a produzir determinados produtos que não há no mercado e que já conhecem o nosso trabalho”. Tudo



factores que, para o responsável pela Fruter, representam mais-valias para a cooperativa e para o mercado. “A estratégia da cooperativa é analisar, a cada momento, as necessidades do mercado”, adianta.

O exemplo disso está na aposta que a Fruter, apesar de já os comercializar, quer fazer na batata-doce e no inhame: “queremos comprovar cientificamente as qualidades que estes produtos tem na alimentação” para repensar e fortalecer as suas vendas.

Nova Central Hortofrutiflorícola

Actualmente com sede na Canada Nova, nº32, Santa Luzia, em Angra do Heroísmo, a Fruter já perspectiva a sua evolução em novas instalações, a criar de raíz, junto à zona da



ASSOCIADO GRATER

Vinha Brava, através da construção de uma Central Horto-frutiflorícola ao longo de 2.600 metros quadrados.

Um investimento de 2,7 milhões de euros que contarão

com apoios de verbas comunitárias, do Governo Regional e da Fruter.

Fernando Sieuve de Menezes antecipa o arranque da obra para 2012 e descreve que



Financiamento de Proximidade

A GRATER NA FRUTER

Para o presidente da direcção da Fruter e da Frutercoop, estruturas que desenvolvem a sua acção com uma equipa de perto de dez pessoas, entre engenheiros, pessoal administrativo e funcionários, o papel da Associação de Desenvolvimento Regional GRATER foi “fundamental” pelo “financiamento de proximidade” que permitiu à cooperativa.

“Consideramos que a actividade desenvolvida pela GRATER, na sua área de intervenção, tem sido muito boa porque permite às pequenas e médias empresas financiarem-se para alguns projectos com o chamado «financiamento de proximidade» que tem uma agilidade de funcionamento que não tem nada a ver com outros financiamentos que existem”, considerou Fernando Sieuve de Menezes.

O responsável referiu que “a Fruter, quando arrancou com a floricultura, obteve vários apoios provientes do PRORURAL, através da GRATER, a 50 por cento nalguns equipamentos que comprámos que foram fundamentais a nível informático e ao nível da qualidade de trabalho que pretendíamos para os nossos técnicos e funcionários”.

O responsável pela Frutercoop, cooperativa associada da GRATER, refere que os apoios da associação de desenvolvimento local “permitiu-nos equipar com uma resposta mais célere e cuidadosa em termos de tudo aquilo que desenvolvemos na actividade da horto-frutifloricultura”.



dela surgirá um espaço “moderno, totalmente equipado, que vai permitir à Frutercoop ter todos os procedimentos de recepção, normalização e expedição dos produtos”. Com três naves separadas, uma para a hortofruticultura, outra para a floricultura e uma terceira para a apicultura, a futura Central de produção da Fruter vai passar a usufruir de vários espaços diferenciados para poder implementar o sistema de segurança alimentar, de acordo com a aplicação do método HACCP.

Divulgação e investigação

Para a Fruter, membro da Federação Agrícola dos Açores, a promoção e divulgação de todos os produtos produzidos pelos seus associados tem sido uma preocupação, não só através da participação em feiras de âmbito regional e nacional, como internacional; através de concursos horto-frutícolas e competições de mel – produto para o qual a Fruter obteve certificação; por via da presença em vários encontro de foro científico ou comercial; e pela promoção de várias acções de formação, como jornadas técnicas, dias de campo, cursos de formação entre outros.

O trabalho de aperfeiçoamento dos produtos da Fruter tem sido desenvolvido em parceria com a Universidade dos Açores e a Secretaria Regional da Agricultura e Florestas através de vários programas de colaboração.

Para mais informações sobre a Fruter, consulte www.fruter.pt.



[Handwritten signature]

AVISO PARA APRESENTAÇÃO DE PEDIDOS DE APOIO

N.º 5/2011

Nos termos da Portaria n.º 21/2009 de 24 de Março de 2009, que aprova o Regulamento de aplicação das Medidas 3.1 “Diversificação da Economia e Criação de Emprego em Meio Rural” e 3.2 “Melhoria da Qualidade de Vida nas Zonas Rurais”, do Eixo 3 “Qualidade de Vida nas Zonas Rurais e Diversificação da Economia”, do Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores 2007-2013 – PRORURAL, com as alterações introduzidas pela portaria 68/2009 de 21 de Agosto, 88/2009 de 22 de Outubro, 31/2010 de 23 de Março, 7/ 2011 de 27 de Janeiro, 12/2011 de 21 de Fevereiro e, 67/2011 de 25 de Julho, publica-se o presente aviso para apresentação de pedidos de apoio definido nos termos seguintes.

1. Objectivos e prioridades visadas

Os pedidos de apoio deverão enquadrar-se na Estratégia Local de Desenvolvimento da GRATER, para o seu Território de Intervenção.

Os pedidos de apoio devem ter como objectivos a valorização do mundo rural e a dignificação de todos quanto dele fazem parte, pela promoção do bem-estar e da qualidade de vida que permitam a fixação da população rural através da dinamização de actividades produtivas, sociais e culturais.

2. Tipologia das operações a apoiar

As operações a apoiar são todas as que tenham enquadramento nas seguintes acções:

Medida 3.1 – Diversificação da economia e criação de emprego em meio rural

Acção 3.1.3 – Incentivo a actividades turísticas e de lazer no espaço rural

Medida 3.2 – Melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais

Acção 3.2.1 – Serviços básicos para a economia e populações rurais

Acção 3.2.2 – Conservação e valorização do património rural

3. Prazo para apresentação dos pedidos de apoio

Os pedidos de apoio deverão ser apresentados a partir do dia 01 de Setembro de 2011, nas instalações da GRATER, sita na Nossa Senhora da Ajuda, n. 73 Vila Nova, Praia da Vitória, ou na sua delegação da ilha Graciosa, sita na Rua Marquês de Pombal n.º 12, 9880-283 Santa Cruz da Graciosa.

Os pedidos de apoio poderão ser apresentados durante todo o ano, salvo ocorram restrições orçamentais. Considera-se que se verificam restrições orçamentais quando



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Governo dos Açores

PRORURAL
Secretaria Regional da
Agricultura e Florestas



75% da dotação orçamental anual alocada à acção estiver comprometida com as aprovações realizadas. Nesse caso, após publicação de anúncio por parte da GRATER, a recepção de pedidos de apoio terminará no último dia útil de Novembro.

4. Dotação orçamental

As verbas disponíveis de Despesa Pública – FEADER e ORAA (Fundo Europeu para a Agricultura e Desenvolvimento Rural e Orçamento da Região Autónoma dos Açores) para efeitos do presente concurso são no montante de 269.767,77€ (duzentos e sessenta e nove mil, setecentos e sessenta e sete euros e setenta e sete cêntimos) para a acção 3.1.3 da medida 3.1 “Diversificação da Economia e Criação de Emprego em Meio Rural” e de 560.674,55€ (quinhentos e sessenta mil, seiscentos e setenta e quatro euros e cinquenta e cinco cêntimos) para a medida 3.2 “Melhoria da Qualidade de vida nas Zonas Rurais”.

5. Critérios de selecção

Os critérios de selecção dos pedidos de apoio são os definidos na Estratégia de Desenvolvimento Local da GRATER e na Portaria nº 67/2011 de 25 de Julho de 2011, que altera o Regulamento de Aplicação das Medidas 3.1 “Diversificação da Economia e Criação de Emprego em Meio Rural” e 3.2 “Melhoria da Qualidade de Vida nas Zonas Rurais”, do Eixo 3 “Qualidade de Vida nas Zonas Rurais e Diversificação da Economia”, do PRORURAL, aprovado pela Portaria n.º 21/2009, de 24 de Março, com as alterações introduzidas pelas portarias 68/2009 de 21 de Agosto, 88/2009 de 22 de Outubro, 31/2010 de 23 de Março, 7/ 2011 de 27 de Janeiro e, 12/2011 de 21 de Fevereiro; sendo a avaliação e decisão sobre os mesmos da competência da Equipe Técnica e do Órgão de Gestão (Conselho de Administração) da GRATER.

6. Meios de divulgação e informação complementar

O presente aviso e qualquer outra informação, nomeadamente legislação, regulamentos, normas de procedimentos e formulários, estão disponíveis do sítio da internet da GRATER, em www.grater.pt, podendo ainda ser obtidos esclarecimentos adicionais junto da GRATER.

Praia da Vitória, 30 de Agosto de 2011

O Conselho de Administração da GRATER



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Governo dos Açores

PRORURAL
Secretaria Regional da
Agricultura e Florestas

AGENDA

DE 13 A 16 DE OUTUBRO

FEIRA AGRO-COMERCIAL NA PRAIA DA VITÓRIA

A Feira Agro-Comercial da ilha Terceira realiza-se, este ano, na cidade da Praia da Vitória. A iniciativa, promovida pela Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo e pela Associação Agrícola da ilha Terceira, decorrerá de 13 a 16 de Outubro.

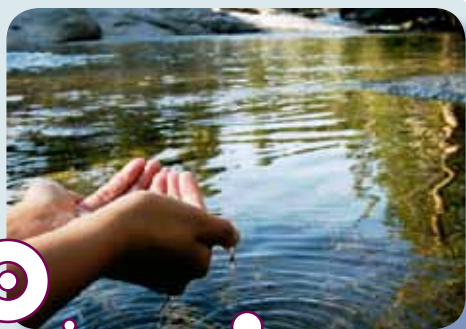
À semelhança de edições anteriores, a Associação de Desenvolvimento Regional GRATER vai marcar presença neste certame que tem por objectivo a exposição das actividades económicas da ilha Terceira nas áreas da agricultura, comércio, indústria e serviços.



CANDIDATURAS

ACÇÕES DE INFORMAÇÃO RELACIONADAS COM A PAC

Com o objectivo de co-financiar acções que sublinhem o papel e a utilidade da PAC, enquanto política comum da União Europeia tais como a produção e distribuição de material audiovisual e/ou multimédia de carácter inovador e original; acontecimentos mediáticos; conferências e seminários, a Comissão Europeia disponibiliza apoios financeiros para o desenvolvimento de iniciativas que se enquadrem nesse âmbito, podendo as pessoas colectivas legalmente constituídas há pelo menos dois anos candidatar-se até 30 de Setembro de 2011.



INICIATIVAS-PILOTO

TRAVAR A DESERTIFICAÇÃO NO ESPAÇO EUROPEU

A Comissão Europeia está aberta à apresentação de propostas a iniciativas-piloto para prevenir e travar a desertificação na Europa, tais como a luta contra a escassez de água, secas e desertificação. Podem candidatar-se organismos privados ou públicos, organizações não-governamentais, agentes e instituições, universidades e/ou institutos de investigação da União Europeia até 30 de Setembro de 2011.

ATÉ 30 DE SETEMBRO

APOIOS QREN AO TURISMO 2015

Podem candidatar-se, até 30 de Setembro, a Projectos em Co-Promoção, no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico os seguintes organismos: empresas, entidades sem fins lucrativos, unidades de investigação e desenvolvimento, entre outros.



O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) na área do Turismo tem as seguintes áreas enquadráveis: alojamento turístico, restauração, rent-a-car, agências de viagens, operadores turísticos e animação turística.

A 12 DE OUTUBRO

CONHECER PROPOSTAS SOBRE FUTURA PAC

A Comissão Europeia vai apresentar oficialmente as propostas de regulamento para a PAC – Política Agrícola Comum depois de 2013 no próximo dia 12 de Outubro, circulando, no entanto, versões oficiosas. Nestes projectos existem artigos (como o relativo à definição de produtor activo) e anexos (como o relativo aos tectos nacionais de ajuda) que estão ainda por desenvolver. Além disso, o conteúdo destes projectos pode ser modificado até à sua apresentação oficial (Agro-Notícias, 2011-09-12).



ATÉ 20 DE OUTUBRO

CANDIDATURAS ABERTAS AO ESPON

Teve início a 24 de Agosto o período de apresentação de candidaturas ao programa ESPON - Rede Europeia de Observação do Ordenamento do Território. Os interessados podem formalizar candidatura até dia 20 de Outubro de 2011 nas seguintes prioridades: 1 – Investigação aplicada; 2 – Análises dirigidas; 3 – Plataforma científica; e 4 – Actividades Transnacionais em Rede.



LIVRO VERDE

SABORES DA EUROPA EM PROMOÇÃO

Decorre até 30 de Setembro de 2011 a consulta pública do “Livro Verde – Promoção dos Sabores da Europa” lançada pela Comissão Europeia.

Esta iniciativa tem como principal objectivo a definição da estratégia que melhor possa evidenciar junto do consumidor europeu e estrangeiro a qualidade, as tradições e o valor acrescentado dos produtos agrícolas e alimentares da União Europeia.





ral

Mundo Rural

Mundo Rural





UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural

A Europa investe nas zonas rurais



Governo dos Açores

PRORURAL
Secretaria Regional da
Agricultura e Florestas

